



O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



**Bem-Aventurado
José Luis
Sánchez
Del Rio
- Soldado cristero,
Mártir Católico,
morto por
Amor a
Cristo Rei**

Em 1521 o México foi conquistado pelos espanhóis, chefiados por Hernan Cortez. Logo após começou a Evangelização desse país.

Após um início tímido, as conversões à verdadeira Fé ganharam enorme impulso após as aparições de Nossa Senhora de Guadalupe em dezembro de 1531. Em peso, o México se tornou Católico. Dois séculos depois, o Papa Bento XVI, referindo-se a isso disse: "Deus não fez coisa igual para nenhuma outra nação".

Anos após a independência, em 1857, o México foi abalado por lei anticatólicas, chamadas "leis da reforma". Tais leis propunham, por exemplo, a proibição de assistência religiosa nos hospitais, a existência de cemitérios católicos entre outras coisas.

Após a implantação dessas leis, por uns tempos, elas não foram muito acionadas, sem perderem, entretanto a vigência.

Em 1917, com governos revolucionários, de tendências comunistas e ateístas, elas foram acionadas e outras foram promulgadas, também de caráter antireligioso.

Essas e outras leis eram de um furor contra a Santa Igreja que lembravam os Neros romanos.

Assim a Igreja não podia possuir, herdar, suceder, as confissões e as missas eram proibidas; o ensino religioso abolido. A monstruosidade dessas leis chegava ao ponto de punir pais que falassem em vocação religiosa aos filhos. Isso sem se falar da perseguição que ia se fazendo à Igreja e aos Católicos.

Essa perseguição chegou ao máximo na presidência de Plutarco Elía Calles. Este impõe aos funcionários públicos a alternativa de perderem o emprego ou renunciarem a Cristo.

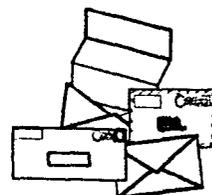
Em Guadalajara, de 400 professores, 389 preferem ser destituídos a atrair a Fé. Após isso começam as prisões.

Os Católicos resolvem reagir. Num primeiro momento fazem um abaixo-assinado de dois milhões de assinaturas pedindo a revogação das leis iníquas. Os políticos mexicanos não levaram em conta a petição.

Não sendo ouvidos, os Católicos partiram para a desobediência ativa. Tirava-se dinheiro dos bancos, não se comprava, não se gastava, para com isso forçarem a revogar as leis sinistras. Na verdade, o comércio sentiu o baque, a arrecadação de impostos caiu, mas os políticos, com o presidente à frente não cederam, uma vez que seu ódio à Fé era imenso.

(Pág. 5)

Escrevem os Leitores



Caros amigos

Que esta os encontre desfrutando de muita paz e saúde são os meus votos. Com esta encaminho-lhes o valor de para pagamento de minha assinatura deste ano e como colaboração para essa meritosa obra. Rogo-lhes o obséquio de passarem e enviar também "O Desbravador" para as duas pessoas abaixo relacionadas... Por tratar-se de residentes em zona rural, o endereço é idêntico ao meu.

LAÉRCIO EULER BANZATO
PIEDADE DAS GERAIS - MG

Paz e bem!

Conforme havíamos prometido, envio-lhe para ajudar nas despesas do Desbravador. Rogando a Deus que continue abençoando o trabalho em defesa da verdadeira Fé Católica.

Em Cristo, Jesus.
PAULO FERNANDO
BRASILIA - DF

Salve Maria

Peço a gentileza de enviar o Desbravador para os seguintes nomes, todos no mesmo endereço, pois são pessoas próximas daqui de nós, uns meus parentes e outros conhecidos dos quais tento fazer algum bem para ajudá-los na vida espiritual com catequese e agora com a leitura desse jornalzinho abençoado.

RITA APARECIDA DA SILVA
RIBEIRÃO CLARO - PR

Olá, gostaria de receber em minha residência os periódicos referentes ao: o desbravador, uma apostila muito bem elaborada, a qual tive conhecimento. Um senhor me deu um exemplar, e gostaria de recebê-lo se possível em minha residência, por se tratar de uma apostila clara e com um conteúdo bastante interessante, real e ao mesmo tempo atual.

Atenciosamente
PEDRO OLIVEIRA
SÃO PAULO - SP

Boa tarde,

Me chamo Bruno Bertolli Sarti, conheci por um amigo que recebe esta tão bela revista, e me interessei. Se for possível gostaria de recebê-la em minha casa. Gostei muito deste último número que fala do grande presidente Garcia Moreno (como é triste nossa realidade política).

BRUNO BERTOLLI
CAMPO GRANDE-MS

Agradeço muito as remessas que vêm sendo feitas para mim de "O Desbravador". Junto ao presente se encontra cópia digitalizada do recibo de depósito, em cheque, que fiz hoje na conta do "Grêmio Santa Maria".

GUSTAVO MIGUEZ DE MELLO.
RIO DE JANEIRO - RJ



O DESBRAVADOR
PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO
"SANTA MARIA"

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁ VIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS
SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
MARIA PAULA BRANCO DE MATOS

EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE
MATOS
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGÉRIO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 1525
01059 - 970 SÃO PAULO SP
e-mail - odesbravador@uol.com.br

Editorial

O jovem de hoje, em sua maioria, vive mergulhado em vícios, em drogas, chegando às depravações, vive, outrossim, mergulhado numa falta de ideal. Não tem motivos para viver, razões porque lutar, verdadeiros ideais pelos quais morrer.

Resultado disso é uma juventude que freqüentemente descamba no crime, sem horizontes, sem saídas.

Nesse quadro, apresentamos, na presente edição, a epopéia do México cristero, quando na década de 1920, todo um povo católico, rezou, se sacrificou, sofreu e com muitas mortes e muitos mártires escreveu um dos mais lindos poemas da história do mundo, uma das mais gloriosas páginas da história da Santa Igreja.

Velhos mártires, moços, moças, jovens, meninos não se conformaram em ver os direitos da Igreja Católica ofendidos e com seu sangue, aos brados de “Viva Cristo Rei” “Viva a Virgem de Guadalupe” mostraram o heroísmo católico, chegando quase a libertar o México dos tiranos anti-católicos. Iam conseguir seu intento, mas, contra sua vontade e luta, não chegaram a tal resultado.

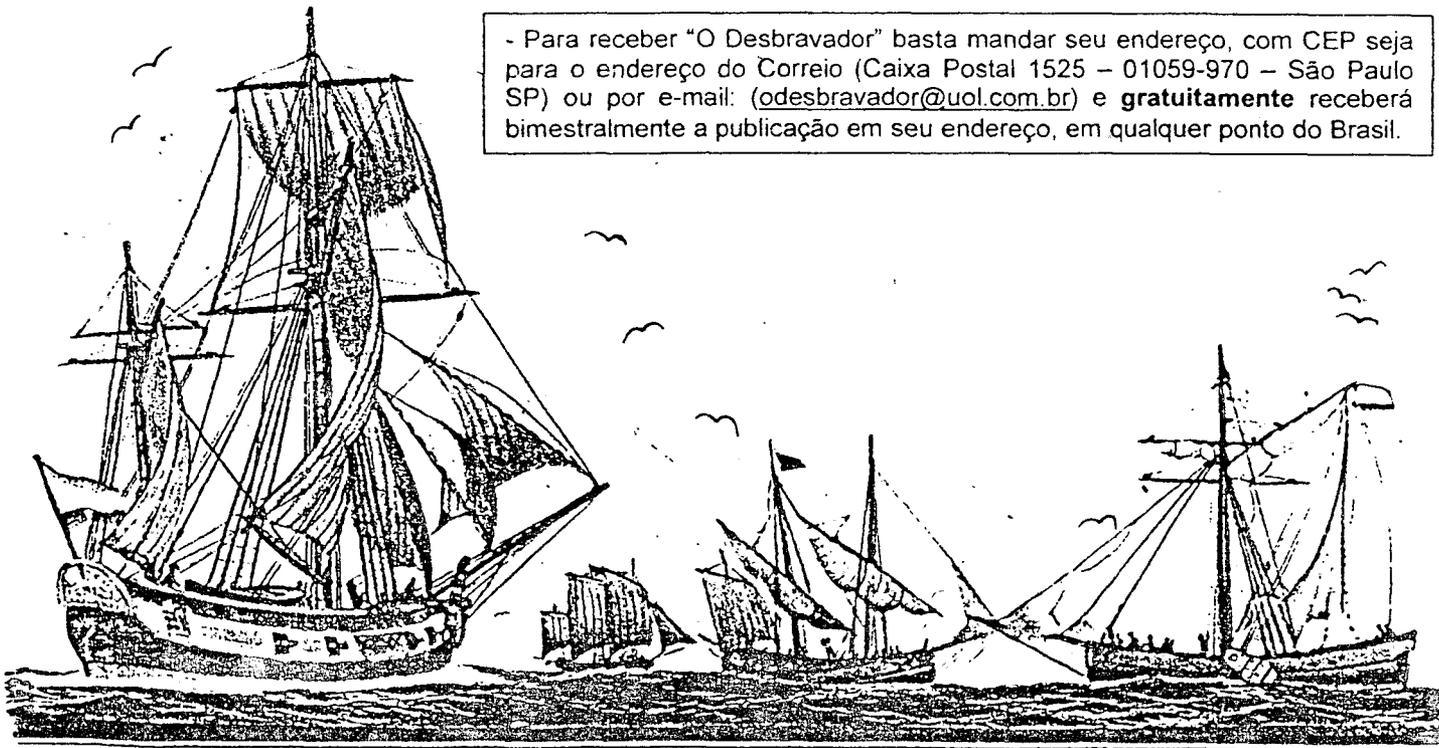
Mostraram o que é o verdadeiro ideal, o que é realmente ser católico. Os fatos que narramos o mostram. E entre estes fatos está a luta e o martírio do jovem de 14 anos, José Luis Sánchez Del Rio, morto, como ele o disse na carta de despedida a sua mãe, por amor a Cristo Rei.

Este título de “morto por amor a Cristo Rei” é sublime, é maravilhoso, pois se ele se intitulasse general, príncipe, Rei, Imperador seriam títulos respeitáveis, mas o título de mártir por Cristo Rei, supera estes outros títulos numa distância incomensurável.

E este jovem santo católico, que tão perto de nós viveu, e tão próximo de nós morreu, é exemplo para os jovens sem meta, sem rumo, sem ideal.

Sim, o ideal cristão, o heroísmo católico faltam a jovens e adultos de hoje, e esperamos que esses exemplos contagiem nossos leitores e que a Virgem Mãe os faça guerreiros de Cristo Rei que se preciso for morram por seu amor.

- Para receber “O Desbravador” basta mandar seu endereço, com CEP seja para o endereço do Correio (Caixa Postal 1525 – 01059-970 – São Paulo SP) ou por e-mail: odesbravador@uol.com.br e **gratuitamente** receberá bimestralmente a publicação em seu endereço, em qualquer ponto do Brasil.



Na Recente Onda de Criminalidade

Que atravessamos dias conturbados e cheios de maldades, muitos vêem isso. Mas, poucos fazem denúncias sistemáticas ao caos em que nos encontramos.

Quando, porém, ocorrem crimes mais bárbaros que os habituais, uma onda de protestos se ouve. Essa onda de protestos é bom que ocorra. Mas, esses protestos logo caem no esquecimento.

Nós, aqui, gostaríamos de deixar presente algumas coisas a respeito.

Assim, se há crimes medonhos, isso ocorre num estilo de vida também medonho, pois é um estilo de vida sem Deus.



O homem tem pecado original e sem o auxílio da Graça Divina não consegue evitar o mal e nem fazer o bem.

Então a melhor maneira de prevenir os crimes e sustar a onda de criminalidade é levar Deus aos homens e levar os homens até Deus.

Isso, porém, ocorre pouco em nossos dias. Hoje em dia se segue muito mais as falsas opiniões de “psicólogos” freudianos, de “sociólogos” marxistas, de “antropólogos” darwinianos do que os ensinamentos eternos e perenes de Deus e que tem a Santa Mãe, a Igreja Católica Apostólica Romana como depositária.

Por outro lado, quem deveria estar ensinando as verdades da Fé, está falando de política, de ecologia ou da reforma agrária.

Assim, o homem tem só que decair.

Além disso, deve ser dito um velho e atual adágio que fala “é melhor prevenir do que remediar”. Sim, as revistas indecentes, as novelas imorais, os filmes pornográficos são convites à formação de depravados, estupradores e, de passagem, também aidéticos.

E o que são filmes, novelas que louvam a esperteza em lesar os outros, senão um ensino do

crime? Aprende-se a falsidade que diz que o crime compensa.

E o que dizer de especialistas que pregam o fim de “preconceitos” e de punições aos menores? Não são estimuladores do vício e da depravação?

Ainda, gostaríamos de dizer uma palavra sobre os pretensos defensores dos “direitos humanos”.

Para os bandidos e delinqüentes toda a simpatia. Para as honestas vítimas, nem uma palavra, nenhuma compaixão.

Por fim, gostaríamos de dizer que o ser humano é livre, possui livre arbítrio e, portanto, responde por seus atos.

E, como dissemos acima, precisa do auxílio da Graça para evitar o mal e praticar o bem. E, muito mais bem se faria se, ao invés de tentar infrutiferamente justificar os crimes com supostas “injustiças sociais”, se fosse ensinar aos homens as verdades eternas, ensinar a prática da oração, estimular a frequência aos Sacramentos.

Neste sentido, nos ocorre um fato da história da Penitenciária Paulista.

Cumpria longa pena, em um presídio de São Paulo, Giuseppe Pistone, o homem do crime da mala. Ele assassinara sua esposa, a esquartejara e a havia colocado em uma mala, para enviar seu corpo para o exterior.



Preso, não se arrependia. Eis que, em 1941, como preparativo ao Congresso Eucarístico Nacional de 1942, os Padres Redentoristas pregam por toda parte suas missões, aonde falavam da morte, do Juízo, do inferno, do Céu, da misericórdia de Nossa Senhora.

Pregavam também nas cadeias e, a uma dessas missões, Pistone assistiu.

Ele não só assistiu, mas arrependeu-se, confessou-se e mudou de vida. Isso está em uma carta sua. Isso confirma o afirmado neste artigo.

O MÉXICO MÁRTIR E HERÓICO



Não tendo adiantado esses recursos, os fiéis partiram para o confronto. Formam o Exército dos Libertadores. O inimigo apelidou-os de Cristeros e com esse nome passaram à história.

Nessa hora o governo reagiu com fúria satânica. Às profanações a Igrejas, à expulsão de religiosos, uniu-se o massacre de Católicos de todas as idades, de várias condições e classes sociais.

De outra parte, os bons filhos da Igreja foram pródigos em seu heroísmo, sua perseverança, em sua generosidade, em derramar seu sangue. Aos brados de "Viva Cristo Rei", "Viva a Virgem de Guadalupe", ao som de hinos religiosos, com o rosário nas mãos, eles escreveram uma das mais belas páginas do século XX.

Missas clandestinas, novos Tarcisios a levar a Santa Comunhão, muito heroísmo mostraram ao mundo um povo verdadeiramente católico. Poderíamos escrever aqui um livro sobre os martírios então ocorridos. Nossa publicação não comportaria. Selecionamos alguns casos sublimes para publicar.

Com isso queremos mostrar que um católico deve colocar Deus em primeiro lugar. Queremos, além disso, homenagear esses mártires que caíram no esquecimento e pedir que eles, do Céu, alcancem para nós, de Cristo Rei e da Virgem de Guadalupe, o mesmo ardor, a mesma Fé, o mesmo heroísmo que eles tiveram.

Tomás de la Mora

Tomás tinha 16 anos, nasceu em Colima, aprazível cidade à beira do Oceano Pacífico, de família distinta e abastada. Seu pai, Luiz, era advogado e também cavalheiro de Colombo.

Sempre foi um dos membros mais ativos do Círculo Católico, dedicando-se à Catequese e à instrução religiosa. Era de uma pureza extraordinária.

Sua afirmação de coragem cristã é testemunhada numa carta dirigida a seu irmão, datada de 31 de Maio de 1926. "Peça ao Senhor, escreve ele, que dê a todos os católicos mexicanos a firmeza necessária para não cederem. Não devemos rezar para que a perseguição chegue ao fim e, sim,

para que todo católico se torne um herói como nos tempos de Nero".

Em carta posterior, externa o seu desejo do martírio: "Peço a Deus que me torne Mártir da Fé". E o seu desejo foi ouvido. Na tarde de 27 de Agosto de 1927, estava brincando no pátio da sua casa, quando dois policiais, passando ao lado, viram sobre o peito do jovem um escapulário do Sagrado Coração. Incontinentemente, deram-lhe voz de prisão. Tomás seguiu-os sem medo, em demanda do Seminário, transformado em quartel dos callistas. Esperava-o aí o Gal. Eulogio Ortiz, o famigerado soldado de Satanás, de cuja figura ostentava uma tatuagem.

Ao vê-lo, o rapaz esboçou um sorriso, mas o Comandante irritado, gritou-lhe:

"Joga fora esse farrapo!"

"Ora essa!" Respondeu Tomás, "por que tirar o escapulário? Foi minha mãe que me deu. Será que o senhor também tenciona usá-lo? Se quiser empreste-lhe por algumas horas."

"Fica com o teu farrapo. Então não vês que tenho o demônio no corpo? Mas, dizei-me, tens, porventura, relações com os fanáticos?"

"Que fanáticos?" Pergunta o rapaz.

"Sim, os fanáticos: os padres, os frades, as mulheres católicas e os bandidos."

"Não chame de fanáticos os que livram dos tiranos a Igreja e a Pátria."

"Ah, então, tu és um deles? Tu que ainda tens leite nos lábios?"

"Sinto muito, mas, por ora, não posso alistar-me entre eles. Tenho só 16 anos; mas, se fosse maior, já estaria combatendo ombro a ombro com meus irmãos."

"Tens irmãos bandidos?! Dizei-me onde estão eles?"

E para que ele falasse, mandou açoitá-lo. Tomás, porém, teimava em não dizer palavra.

Convencido de que seria mais fácil conseguir alguma coisa usando de boas maneiras, o Comandante prometeu-lhe a liberdade, se revelasse o esconderijo dos Cristeros.

"Se o senhor me deixar sair, irei ter imediatamente com meus irmãos e contar-lhes-ei tudo o que o senhor me disse e fez, para animá-los a combaterem."

"Rapaz", interrompeu o oficial, "pensa bem no que estás dizendo."

"Já pensei e estou pronto para tudo", respondeu-lhe Tomás.

"Rapaz, ainda não sabes o que seja a morte."

"Menos ainda o sabe o senhor. Sabê-lo-a depois de morto."

Diante da altivez do jovem de 16 anos, a fúria do General chegou ao auge. Sem mais nem menos, ordenou que o enforcassem na praça de Colima, na Árvore da Liberdade. A interferência de

numerosíssimas pessoas da cidade foi vã, assim como foram frustrados os apelos à Constituição e ao direito internacional, que proíbe, em todas as nações, a execução de menores.

O General foi inflexível, e deu ordem para que a sentença se cumprisse sem demora.

Seria quase meia noite, quando o jovem foi conduzido ao parque da cidade. Ele caminhava entre os guardas, cantando o Hino de Cristo-Rei.

Na hora de lhe colocarem o barão no pescoço, Tomás repeliu-os com altivez, dizendo:

"Arredem-se, soldados de Satanás. Não toquem no corpo do Soldado fiel a Cristo-Rei!"

Tirou-lhes a corda das mãos, que ele próprio enrolou em torno do pescoço, e, depois, com grande calma, acrescentou:

"Podem combater contra Deus; mas Deus é mais forte e vencerá! Sim, tão somente Cristo vence, reina, impera e triunfa!"

Pedindo-lhe que externasse suas últimas vontades, Tomás olhou para o céu e, sempre sorrindo, falou:

"No céu rezarei por minha mãe, por meu pai, por meus irmãos; pela Igreja, pelo Papa, pela Pátria, e, também, pelos meus algozes, para que se convertam. Que felicidade morrer para a glória de Cristo-Rei! Viva Cristo-Rei no México!"

A última palavra morreu-lhe na garganta. Um soldado já havia puxado a corda, e o corpo do Mártir balançou no ar.

Na manhã seguinte sobre a sepultura de Tomás de la Mora floresceu milagrosamente um cândido lírio.

Novos São Tarcísios (Mártir da Eucaristia)

Nobres exemplos de firmeza e constância não faltaram também nas senhoras, moças e meninas mexicanas. Apesar de sua índole mansa e gentil, souberam entrançar lírios e rosas com as palmas do martírio.

Era às meninas piedosas e inteligentes que se entregavam as Espécies Sagradas, envolvidas em linhos. A inocência dos novos Tarcísios garantia o êxito da santa missão a eles confiada, mesmo à custo da vida.

Rosina Gomez, deve ser recordada. Com apenas 12 anos, consagrara-se incansavelmente ao piedoso ofício de levar Jesus Hóstia aos prisioneiros. Filha do chefe dos carcereiros, que presidia às infectas prisões da Capital, Rosina ia, com a licença materna, todas as manhãs, a uma das estações Eucarísticas. Aí comungava, e o Sacerdote entregava-lhe o Santíssimo Sacramento para os encarcerados. A fim de evitar suspeitas, tirava-se o miolo do pão e, em seu lugar colocavam-se as



Espécies Sagradas dentro de panos brancos. Deste modo, Jesus chegava cada dia aos confessores da Fé, pois na prisão havia padres que distribuíam a Santa Comunhão aos que aguardavam a morte gloriosa. Durava já três meses esse trabalho, quando Rosina começou a ser observada e seguida. Até que um dia, os policiais callistas a detiveram a meio caminho:

"Para onde vai?" Perguntam-lhe.

"Para a minha casa, e tenho pressa", responde a menina.

"Que é que tem nas mãos?"

"Nada para os senhores e tudo para mim."

"Ponha fora o pão que tem escondido."

"Não é coisa que me pertença."

Os policiais apontam-lhe os revólveres.

"Não tenho medo de ninguém. Jesus me dará forças", retruca-lhes ela com calma.

Logo, ajoelha-se, tira as Sagradas Espécies e, para evitar profanações comunga ai mesmo, como é permitido nessas ocasiões. Um minuto depois, cai assassinada por aqueles leopardos.

A Caminho do calvário na Sexta-Feira Santa

Merece ser recordada com carinho todo especial a paixão de Emanuel Bonilla, nascido na capital e martirizado em S. Diego de Linares. Era presidente do Círculo Juvenil de Tlalpam e trabalhava como linotipista numa tipografia.

Em 15 de Abril de 1927, durante o veraneio numa fazenda em Salazar, foi denunciado por um judas e conduzido à prisão. De lá, escrevia a seu irmão: "Hoje é Sexta-Feira Santa, fui preso e, mui provavelmente, serei fuzilado. Reze por mim".

Bonilla já desde muito oferecera sua vida pelo triunfo da religião na sua Pátria, como o provam as cartas dirigidas a sua mãe, a seus irmãos e a sua noiva.

"Não chore Lúcia", escrevia à sua noiva. "Resigne-se. Viveremos unidos para sempre na outra vida, sem nunca nos separarmos. É a lembrança de um coração que a amou e continuará a amá-la por toda a eternidade".

No seu diário de 15 de Março de 1927, compusera esta oração em louvor de Nossa Senhora de



Muitos fiéis atribuem à intercessão deste Mártir graças extraordinárias.

Esposas e Mães de Mártires

René Capistran, o chefe animador da Liga, assim escreveu à sua esposa no dia do casamento:

"Lembra-te de que, doravante, pertencendo-te embora completamente, não deixarei de lutar pelo triunfo de Cristo-Rei no México, e que, talvez, um dia te levem o meu cadáver transpassado pela defesa da liberdade religiosa".

"Compreendo tudo o que me dizes", respondeu-lhe a jovem. "Por isso, orgulho-me de ser tua esposa. Cada vez que voltares atingido por balas inimigas, pensarei tuas feridas e te reenviarei imediatamente para o campo da luta".

Outra companheira digna de um herói é a senhora do advogado Gonzales. Não ignorava que seu marido estava para ser imolado, mas nunca temeu, nem o afastou da luta. E quando lhe trouxeram o cadáver dele, ensangüentado e quase irreconhecível pelas torturas e feridas, chamou os filhos e lhes disse:

"Vejam, é seu pai. É um Mártir da Fé. Prometam ser dignos filhos dele e, um dia, continuarem a missão por ele abraçada."

As mães dos Mártires mexicanos não são inferiores às outras dos primeiros séculos do Cristianismo.

Salvador Calderón, de 23 anos, fuzilado em Morélia, aos 22 de Fevereiro de 1927, foi assistido na última hora por sua própria mãe. Verdadeira mulher forte, após haver encorajado o filho, ao ouvir a descarga que o vitimava, exclamou: "Virgem Santíssima de Guadalupe, apresentai a alma dele a Cristo-Rei, vosso Filho".

A mãe de Joaquim Silva, ao ter notícia do assassinio do filho, rompeu neste agradecimento: "Senhor eu vos agradeço a grande honra que me destes, tornando-me digna de ser mãe de um Mártir." E ainda: "Senhor, eis aqui meus doze filhos. Ofereço-vo-los todos para o vosso triunfo".

Quando a mãe do Eng.^o Dr. Segura Vilchis, valoroso chefe da Liga da Liberdade na Capital, soube da captura deste, procurou o Gal. Obregon, solicitando-o a intervir em favor do filho inocente. Obregon, longe de comover-se à vista daquela mãe que de joelhos o suplicava, repeliu-a com brutalidade, escarrou-lhe no rosto e quebrou-lhe dois dentes com um pontapé. A pobre criatura respondeu ao criminoso: "De hoje em diante compartilho com muita alegria a paixão do meu filho, sendo ferida como sou pelo mesmo algoz".

Diante dos dois Vargas, trucidados barbaramente com o advogado Gonzales, a mãe disse a outro filho seu: "Vê, os teus irmãos já estão

Guadalupe: "Oh, minha Senhora, bem sabeis que eu vos amo, e que tão somente por Vós luto e sofro, pronto a dar o meu sangue. Bem sabeis, oh, minha Senhora, como sou sincero. Dizei ao vosso filho Divino que se apresse; pois já é hora de estabelecer no México o seu Reino, do qual sois a Rainha. Se Vós pedirdes, conseguiremos sem demora a liberdade religiosa. Estou em vossas mãos, e Vós, que ledes no meu coração, sabeis que estou pronto a dar a vida por Cristo-Rei!".

Foi sem processo judiciário ou sumário que Bonilla foi passado pelas armas, na própria Sexta-Feira Santa, às 15 horas, depois de sofrer, como Jesus, a traição, o beijo infame, a prisão, os insultos, as bofetadas, a flagelação e a ignomínia.

Querendo parodiar a Paixão de Jesus, aqueles malvados, imitando os antigos judeus, amarraram os pés de Bonilla a uma árvore, esticaram-lhe os braços em forma de cruz, e iniciaram as três horas de agonia. Já no fim, mas sempre entre os motejos daquele bando de sacrílegos que assobiava, blasfemava e imitava o latir dos cães e o canto do galo, o oficial do pelotão assassino, gritou-lhe:

"São três horas da tarde. É a hora em que o teu Cristo-Rei morreu. Vai para o Céu com Ele." Assim dizendo, descarregou o revólver à queima-roupa contra o supliciado, que se despediu com estas palavras: "Morro por Deus".

Quinze dias depois, sua mãe, obtendo a licença de exumar o corpo, encontrou-o incorrupto, flexível e com o sangue ainda líquido.

no céu. Trabalha para que não sejas privado de tamanha sorte."

Ouvindo que seu filho fora crucificado, a heróica mãe de Bonilha, o Mártir da Sexta-Feira Santa, que o havia socorrido levando-lhes às escondidas os alimentos, correu ao lugar do martírio e carregou o corpo, todo lanhado, até a sua casa. Não aceitou condolências. "Antes", dizia, "alegrem-se comigo, pois eu sou a mãe feliz de um Mártir". Em lembrança do filho, continuou, durante muitos meses, suas peregrinações pelas montanhas, levando mantimentos e indumentária aos soldados de Cristo-Rei.

José Sanchez Del Rio

José Sanchez del Rio pertencia à Juventude Católica, da seção dos Aspirantes. Tinha 13 anos quando Calles iniciou a sua carnificina. Quis fazer parte do Exército dos Libertadores, e apresentou-se ao general Mendoza.

"Se não souber atirar com o fuzil", disse-lhe, "poderei, ao menos, prestar algum serviço: cuidar dos cavalos, da cozinha, apanhar água, preparar munições. Deixe-me ser Soldado de Cristo-Rei."

Tantas insistências convenceram o General a aceitar o pedido. Mas a mãe do pequeno, temia pela sorte do filhinho

"Ora, minha mãe", dizia-lhe ele para animá-la, "não me deixe perder esta boa oportunidade de ganhar o Paraíso com tão pouca fadiga e tão depressa."

Qual seria o segredo de tamanho ardor pela Santa causa?



Bem-aventurado José Luis Sánchez del Rio
Foto no dia de sua Primeira Comunhão

A Santa Comunhão cotidiana. Tal como os Mártires dos primeiros séculos. Rezara muito junto da sepultura do Proto-mártir da Juventude Católica mexicana: Joaquim Silva, e desta sua oração o aspirante Sanchez saiu Soldado de Cristo-Rei, na expectativa do seu glorioso martírio.

No acampamento dos Libertadores, Sanchez era o benjamim. Seu maior desejo, porém, era entrar em combate.

Pouco depois do seu alistamento, foi admitido no corpo de expedição, que teve de empenhar-se a fundo na batalha de Gotija, aos 5 de Fevereiro de 1928. Sanchez estava ao lado do General Mendoza, quando, no mais aceso furor da luta, o cavalo do General tombou ao solo fulminado. Ato contínuo, o soldadinho apeou-se e disse-lhe:

"General, tome o meu cavalo. Que importa que me matem? O senhor é aqui mais necessário do que eu."

E, escondido atrás de uma pedra, Sanchez continuou a atirar, até que, esgotadas as munições, foi aprisionado.

Admirado ao ver um menino feito soldado, o Gal. Guerrero indagou:

"Que está fazendo, menino? Não sabe que vamos fuzilá-lo?"

"Que me importa?" Retrucou Sanchez. "Fiquem sabendo que só me prenderam porque estava sem munição; ainda assim, não me entrego."

"Deixe-se disso, garoto. Ninguém pretende fazer-lhe mal algum. Fique conosco e diga-nos o que sabe dos rebeldes."

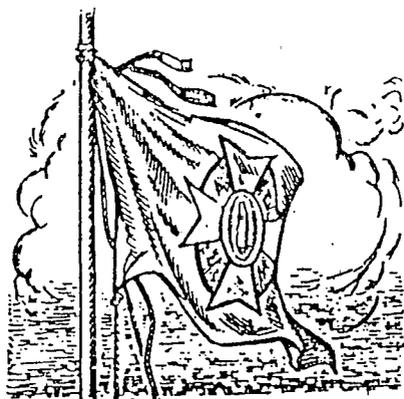
"Eu, traidor dos meus irmãos? Nunca!" Respondeu com altivez o menino. "Que pensam que eu seja? Um judeu como vocês? Disseram-me que eu era um inimigo. Então, devem fuzilar-me!"

Tais respostas espantaram a todos. No entanto, guardaram-no como prisioneiro, na esperança de conseguir tirar-lhe informações acerca dos Libertadores. Com modos brandos ou violentos, ele acabaria cedendo.

Foi, então, fechado na Igreja da aldeia, transformada pelos callistas em galinheiro. Sanchez passou aí a noite inteira, rezando. Mas, em dado momento, percebeu a presença de galos e galinhas na Igreja. Perpassou-lhe um frêmito de justa indignação. Não teve dúvidas. Ergueu-se e torceu o pescoço de todos aqueles animais que profanavam a casa de Deus. É fácil imaginar a irritação dos guardas, quando, pela manhã, deram com a inesperada matança. Investindo contra o pequeno, bateram-no até vê-lo derramar sangue. Por toda resposta, Sanchez dizia-lhes, sorrindo:

"Deixem-me vivo para morrer Mártir fuzilado."

Era preciso meter-lhe medo. Levaram-no, pois, a assistir ao enforcamento de um Libertador. O alvitre



não deu resultado. Muito ao contrário, o próprio menino começou a encorajar o colega.

"Lázaro, não se esqueça de me preparar um bom lugar lá em cima. Peça-lhe avisar a Cristo-Rei que me espere por toda esta noite."

Pediu e obteve escrever a sua mãe.

"Mãe querida. Fui feito prisioneiro e esta noite serei fuzilado. Chegou, finalmente, a hora tão desejada. Abraço a senhora e todos os meus irmãos, e prometo-lhes um bom lugar no Paraíso". E assinava-se: "José Sanchez del Rio, que morre em defesa da Fé, por amor de Cristo-Rei e da Rainha Nossa Senhora De Guadalupe".

Seriam 23 horas do dia 10 de Fevereiro de 1928, quando o menino era conduzido ao cemitério. Caminhava cantando o hino: "Cristo vence, Cristo reina, Cristo impera". Ao chegar ao cemitério, perguntou onde estava a sua cova e vendo-a, para lá se dirigiu, ajoelhou-se e beijou-a. Em seguida, deu mais uns passos e colocou-se à beira da cova "para impedir" - dizia - "que o seu corpo fosse tocado pelas mãos dos anticristos, mesmo depois de morto". Aquelas feras avançaram então, sobre ele o transpassaram a punhaladas. Conspergido em sangue que jorrava de inúmeras feridas, Sanchez não tremia nem chorava.

"Para frente", repetia, "para frente sempre! Mais um pouquinho e estarei com o Cristo."

Um tiro de revólver na cabeça, e caiu morto na cova.

O sepulcro deste valoroso menino Soldado de Cristo-Rei é, hoje, glorioso.

Gabino Alcazar

Alistou-se aos 80 anos. Cristão integral e pai de família numerosa, Gabino Alcazar sentia ferver-lhe o sangue nas veias, ouvindo as atrocidades de Calles. "Tenho ainda pouco tempo de vida", dizia aos filhos, "e por que não hei de gastá-lo para Cristo-Rei? Todos somos seus súditos e todos temos os mesmos deveres".

Na manhã do dia 3 de Março de 1927, engajou-se ele e três dos seus filhos, no Exército dos Libertadores: "Chegou a hora de morremos mártires", disse ele aos seus na hora da despedida. "Desejo que a vossa morte seja tal qual a minha. Vamos combater por Deus".

O velho soldado de Cristo receberia, dentro em breve, sua coroa de glória. Nos dias que se seguiram, tomou parte em três combates, com uma tenacidade extraordinária. Aos 12 de Março, na batalha do Rio de las Huertas pulara da trincheira para avançar contra o inimigo. Oculto atrás de uma rocha, atirou até o último cartucho. Mas os callistas o cercaram, gritando-lhe:

"Entrega-te, velho!"

"Os Soldados de Cristo-Rei morrem, mas não se rendem", respondeu ele com altivez.

"Entrega-te, ou te matamos."

"Cair sim, ceder nunca!"

E para que os callistas não se apoderassem do seu fuzil, Gabino quebrou-o em dois pedaços, que atirou contra o inimigo, dizendo-lhes:

"Tomem e entreguem isso ao seu Calles Nero."

Seus olhos têm um lampejo de alegria. Uma descarga o prostra e, ao mesmo tempo, a sua mão aberta se levanta para o céu ao grito de "Viva Cristo-Rei".

"As almas dos justos estão nas mãos de Deus; o tormento da morte não chega a tocá-los. Afigura-se aos olhos dos insensatos vê-los morrerem, e chamam de fim miserável àquilo que para nós é caminho do céu. Mas as almas dos justos descansam na paz. Atormentados pelos homens, sua esperança tomou vulto na eternidade".

Com essas palavras se adaptam ao velho soldado Gabino Alcazar!

Quando falamos nesse artigo que os cristeros combatiam pela liberdade religiosa quer dizer liberdade para a Igreja Católica.

A Guerra Cristera foi vitoriosa militarmente. Havia inúmeras deserções nas tropas do governo. Seis Estados mexicanos estavam em poder dos católicos.

Foi quando o governo e bispos fizeram os "arreglos" (acordos). Com a mediação do embaixador americano, cujo governo apoiava o presidente mexicano Calles, chegou-se aos "acordos" pelos quais o culto católico seria restabelecido e os cristeros deporiam as armas.

As leis anti-católicas não foram revogadas. Muitos líderes cristeros foram massacrados pelos governistas.

AS ORAÇÕES APLACAM A DEUS E NOS LIBERTAM DOS CASTIGOS MERECIDOS, DESDE QUE QUEIRAMOS NOS EMENDAR

"Pedi, e dar-se-vos-á: buscai, e achareis" (Luc 11, 9)

Aquele que tem bom coração não pode deixar de se compadecer dos aflitos e desejar vê-los contentes. Mas, quem tem melhor coração do que Deus? Por Sua natureza Ele é bondade infinita, portanto, por Sua inclinação natural Deus tem um desejo imenso de livrar-nos de todo mal e de tornar-nos felizes e partícipes de Sua própria felicidade.

Para o nosso maior bem, Ele quer que nós Lhe peçamos as graças de que precisamos para sermos perdoados dos castigos que merecemos, e para alcançar a felicidade eterna. Por isso, prometeu ouvir aquele que reza esperando na Sua bondade: "Pedi e recebereis".



Entrémos no tema de hoje: as orações aplacam a Deus e nos liberam dos castigos merecidos, desde que queiramos nos corrigir. Portanto, para sermos libertados do castigo atual, e mais ainda, do castigo eterno, é preciso que rezemos e esperemos. Esse será o primeiro ponto. Mas não basta rezar e esperar: é preciso que rezemos e esperemos como se deve. Esse será o segundo ponto.

Deus quer salvar a todos: "Deseja que todos os homens se salvem" assegura o Apóstolo, e apesar de ver tantos pecadores que merecem o Inferno, "não quer que alguém pereça; ao contrário, quer que todos se arrependam", para que retornem à Sua graça com a penitência e sejam salvos.

Mas, para livrar-nos dos castigos merecidos e nos dispensar a Sua graça, quer que peçamos a Ele. "Pela oração", diz São Lourenço Justiniano, "a ira de Deus é suspensa, a vingança é diferida, e a graça é obtida". A oração suspende o castigo e alcança o perdão. E que grandes promessas Deus faz a quem reza a Ele! "Invoca-me... e Eu te livrarei". Recorre a

mim, diz o Senhor, e Eu te livrarei de todas as desgraças. "Invoca-me, e te responderei". "Pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito".

Dizia Teodoreto que a oração, embora sendo uma, pode obter todas as graças. E compreendamos, meus irmãos pecadores, que quando rezamos e pedimos coisas úteis à nossa salvação eterna, nem sequer os nossos pecados podem impedir que recebamos as graças que procuramos. "Porque todo aquele que pede, recebe", diz Jesus Cristo, seja ele justo ou pecador. Por isso, dizia Davi: "Vós sois, Senhor, clemente e bom, cheio de misericórdia para quantos Vos invocam". Portanto, para animar-nos a rezar, o apóstolo São Tiago nos exorta: "Se alguém de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus – que a todos dá liberalmente e sem recriminação". Quando Deus é solicitado, Ele dá mais do que pedimos, "dá liberalmente". E notai o resto da frase, "sem recriminação".

Entre nós homens, quando alguém que nos maltratou anteriormente nos solicita um favor, freqüentemente jogamos-lhe na cara o desgosto que recebemos. Mas Deus não faz isso conosco: "sem recriminação". Quando nós Lhe pedimos alguma graça para o bem de nossa alma, Ele não censura as ofensas que Lhe fizemos, mas nos ouve e nos consola, como se O tivéssemos sempre servido fielmente. "Até agora não pedistes nada em meu nome", disse o Senhor um dia aos Seus discípulos, e o mesmo diz Ele hoje a nós: "Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja perfeita".

É como se Ele dissesse: Por que vos queixais de mim? Queixai-vos de vós mesmos, que não tendes pedido as graças, e por isso não as tendes recebido. De agora em diante, pedi-me aquilo que quereis e sereis plenamente satisfeitos. E, se vós não tendes méritos para as obter, pedi-as ao pai Eterno em meu nome, isto é, pelos meus méritos. Em outra passagem Ele disse: "Em verdade, em verdade vos digo, o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vó-lo dará".

São João Crisóstomo diz que os príncipes da terra dão audiência a poucas pessoas e poucas vezes no ano, mas que Deus dá audiência sempre e a todos que a solicitam, e satisfaz a todos.



Confiantes nessas grandes e reiteradas promessas do Senhor nas divinas Escrituras, esforcemo-nos, caríssimos fiéis, a pedir-Lhe sempre as graças que precisamos para salvar-nos, isto é, o perdão dos pecados, a perseverança na Sua graça, o santo amor por Ele, a resignação ante a Sua divina vontade, a boa morte, o Paraíso. Rezando tudo obteremos; sem oração nada teremos.

Por isso, habitualmente os Padres da Igreja e os teólogos dizem que a oração é necessidade de meio para os adultos, quer dizer, é impossível que alguém se salve sem rezar. Diz sabiamente Lessio que se deve ter como verdade de Fé que a oração é necessária aos adultos para obter a salvação eterna. E isso se deduz claramente das Escrituras que dizem: "Pedi e recebereis". Logo, diz Santa Teresa: "Quem não pede, não recebe". "Orai para que não entreis em tentação". "É necessário orar sempre sem jamais deixar de fazê-lo". Dizem os teólogos, junto com Santo Tomás de Aquino, que estas palavras "pedi", "orai", "é necessário", importam em preceito grave.

Peçamos, então, e peçamos com grande confiança. Confiantes em quê? Confiantes nessas divinas promessas, porque, diz Santo Agostinho, ao prometé-las, Deus se fez nosso devedor. Se prometeu, não pode deixar de cumprir. Peçamos e esperemos, e certamente nos salvaremos: "Nenhum daqueles que confiavam no Senhor foi confundido", assegura-nos o Profeta. O Senhor declarou que Ele quer proteger todos aqueles que põem nEle sua esperança: "Ele é o escudo de todos os que nele se refugiam".



O Profeta assegura que não se encontrou ainda, e não se encontrará, alguém que tenha posto sua esperança em Deus e se tenha perdido. O Senhor declarou ser o escudo de todos aqueles que põem nEle sua esperança. Como é que alguns pedem a graça e não a obtém? Responde São Tiago que isso acontece porque eles pedem mal: "Pedis, e não recebereis, porque pedis mal". Logo, não basta pedir e esperar, mas é também necessário pedir e esperar como se deve.

E assim passamos ao segundo ponto.

Deus tem um desejo total de livrar-nos dos males e de fazer-nos partícipes de seus bens, como disse no começo. Mas, Ele quer ser solicitado, e solicitado como se deve, para atender-nos. Como Deus pode atender o pecador que solicita ser livrado da calamidade, se ele mesmo não quer arrancar de sua alma o pecado que é a causa da calamidade?

Quando o ímpio Jeroboão estendeu a mão contra o profeta que o increpava por suas maldades, o Senhor fez secar sua mão, "de modo que não a pode trazer a si". Então, o rei voltou-se para o homem de Deus, e pediu-lhe que suplicasse ao Senhor para que lhe restituísse a mão. Diz Teodoro sobre este fato; "Ó louco Jeroboão, tu pedes ao profeta que te obtenha a recuperação da mão, e não pedes que impetres o perdão de teu pecado". Muitos fazem o mesmo. Pedem a Deus que os livre da calamidade,

pedem aos santos que com suas orações impeçam a realização do castigo que os ameaça, mas não pedem para obter a graça de abandonar o pecado e de mudar de vida. E como esses podem pretender ficar livres do castigo, quando não querem eliminar a causa!

O que é que põe na mão do Senhor os raios para puni-los e atribulá-los? É o maldito pecado. O sofrimento que Deus envia, diz Tertuliano, é o imposto que deve ser pago pelo pecador. Igualmente diz São Basílio que o pecado é uma confissão de dívida que nós assinamos contra nós mesmos, porque pecando voluntariamente nós nos fazemos merecedores do castigo. Logo, não é Deus que nos deixa na miséria, mas o pecado: "O pecado é a vergonha dos povos". É o pecado que obriga Deus a enviar as calamidades: "A fome, a ruína e os flagelos foram todos criados para os maus".

Pergunta Jeremias: "Quando repousarás, espada do Senhor? Entra na tua bainha, acalma-te, não te agites mais!". Mas, o profeta continua dizendo: "Como descansará, porém, se o Senhor lhe deu ordens? É contra Ascalon... que a dirigiu". Como poderia ela descansar, se os pecadores não querem mudar de vida, e o Senhor ordenou à calamidade fazer Sua vingança enquanto os pecadores continuam a merecê-la?

Mas, nós fazemos novenas, damos esmolas, jejuamos, rezamos a Deus. Por que Ele não nos atende? Responde o Senhor: "Se jejuar, não escutarei seus lamentos, e se oferecer holocaustos e oblações não os aceitarei. Quero destruí-los pela espada". Como poderia escutar as orações daqueles que me pedem o perdão do castigo, diz Deus, mas não o perdão do pecado, porque não querem emendar-se? De que me servem seus jejuns, seus holocaustos, suas esmolas, quando não querem mudar de vida? "Quero destruí-los pela espada", apesar de todas as suas preces, penitências e devoções, vejo-me obrigado pela minha justiça a castigá-los e destruí-los.



Meus irmãos, não nos fiemos unicamente nas orações e em todas as outras devoções, se não nos decidirmos a deixar o pecado. Vós rezais, bateis no peito, pedis misericórdia, mas isso não basta. O iníquo Antíoco também rezava, mas diz a Escritura que "este celerado rezava ao Senhor de quem não haveria de receber compaixão". O miserável achava-se devorado pelos vermes, próximo da morte, e pedia para ser livrado dela, mas sem dor pelos seus pecados. E por isso não obteve misericórdia.

Também não nos fiemos dos santos protetores, caso não queiramos nos corrigir. Alguns dizem:

Temos nosso São Januário – ou outro santo – que nos defende, temos Nossa Senhora que nos livrará. “Quem vos ensinou a fugir da ira iminente?... E não comeceis a dizer: Temos Abraão por pai”. Como podemos querer fugir do castigo se não abandonamos o pecado? Como podem os santos ajudar-nos se nós continuamos a provocar a ira do Senhor? Diz São João Crisóstomo; “De que servia Jeremias aos judeus?”. Os judeus também tinham Jeremias que rezava por eles, mas apesar de todas as orações desse santo profeta eles não evitaram o castigo porque não deixaram o pecado. Não há dúvida, diz o mesmo Doutor da Igreja, que as orações dos santos ajudam muito a nos obter a divina misericórdia. Mas, quando? Quando nós também os ajudamos e nos esforçamos em arrancar os vícios, em abandonar as ocasiões de pecado e em nos reconciliar com Deus.

O imperador Focas, para defender-se dos inimigos, alçava muros e multiplicava as defesas, mas escutou uma voz do Céu que lhe disse: “Ah Focas, de que serve procurar tantas defesas de fora? Sempre que o inimigo está dentro, a cidade está em grande perigo de ser capturada”. É preciso eliminar o inimigo que está dentro de nossas almas, isto é, o pecado. Do contrário, nem Deus pode salvar-nos do castigo, porque Deus é justo, e não pode deixar os pecados sem punição.

Uma outra vez, os habitantes de Antioquia pediam a Maria Santíssima que os livrasse de uma grande calamidade que pairava sobre eles. Enquanto rezavam, ouviu São Bertoldo que a divina Mãe respondeu do Céu: “Abandonai o pecado e Eu vos livrarei do castigo”.

Peçamos, portanto, ao Senhor que tenha piedade de nós. Mas peçamos como pedia Davi: “Comprezei-vos, ó Deus, em me livrar”: ajudai-me, Senhor. Deus quer nos ajudar, mas Ele quer que nós também ajudemos fazendo a nossa parte. “Aquele que procura ser ajudado, precisa ajudar-se ele próprio”, diz Hilareto. Deus quer nos salvar, mas não podemos pretender que Deus faça tudo e que nós não façamos nada, dizia Santo Agostinho.

Que pretendes, caro pecador? Que Deus te leve ao Paraíso com todos teus pecados? Tu chamas sobre ti mesmo os castigos e queres que Deus te livre deles? Tu queres condenar-te e queres que Deus te salve?

Se temos, pois, uma intenção séria de verdadeiramente nos convertermos a Deus, então rezemos a Ele e nos regozijemos, ainda que tenhamos cometido todos os pecados do mundo. Compreendestes o que vos tenho dito desde o começo? Alguém que reza, mas reza com desejo de corrigir-se, obtém a misericórdia de Deus: “Pedi e recebereis”. Rezemos a Ele em nome de Jesus Cristo, que nos prometeu que o Pai Eterno nos concederá tudo que pedimos em seu Nome e pelos Seus méritos.

Rezemos e não deixemos nunca de rezar e assim obteremos todas as graças e nos salvaremos. E São Bernardo nos exorta a recorrer a Deus por meio de Maria. Quando A invocamos, Ela certamente roga ao seu Filho por nós. E quando Maria intercede obtém tudo que pede, porque Suas orações não podem deixar de ser atendidas pelo Filho que tanto A ama.

(Santo Afonso Maria de Ligório)

S.O.S. – PEDIMOS AUXÍLIO

- ◆ O Desbravador é gratuito e com o auxílio de Nossa Senhora continuará a sê-lo.
- ◆ As despesas, são muitas e para fazer frente aos gastos contamos com sua colaboração.
- ◆ Qualquer quantia é bem-vinda.
- ◆ Para nos ajudar há duas maneiras: Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

BRADESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

Ou então mande-nos um cheque nominal e cruzado em nome do Grêmio Santa Maria, para nossa Caixa Postal – 1525 – 01059-970 São Paulo- SP

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

A BATALHA DE OURIQUE

Em plena Reconquista, na Idade Média, em que os católicos da Península Ibérica lutavam contra os muçulmanos, um conde francês D. Henrique de Borgonha veio lutar ao lado dos católicos.

Como recompensa recebeu do Rei de Leão a mão de sua filha D. Teresa e o condado Portucalense.

Seu filho e sucessor D. Afonso Henriques tomou a peito fazer de seu condado um reino independente e alargar o território por conquistas feitas aos mouros muçulmanos. Em 1139 foi atacado por 5 reis mouros. Ele sabia não ter forças para derrotá-los, humanamente falando e hesitava em lhes dar combate. Sendo, porém, homem de Fé rezava a Nosso Senhor e Nossa Senhora para que o ajudassem.



D. Afonso Henriques

Nas vésperas de guerrear os mouros algo de sublime aconteceu. É D. Afonso Henriques quem narra: "Juro em esta Cruz de metal, e neste livro dos santos Evangelhos, em que ponho minhas mãos, que eu miserável pecador vi com estes olhos indignos a Nosso Senhor Jesus Cristo estendido na Cruz, no modo seguinte: Eu estava com meu exército nas terras de Alentejo, no Campo de Ourique, para dar batalha a Ismael e outros quatro reis mouros que tinham consigo infinitos milhares de homens, e minha gente temerosa de sua multidão, estava atribulada e triste sobremaneira, em tanto que publicamente diziam alguns ser temeridade acometer tal jornada. E eu, enfadado do que ouvia, comecei a cuidar comigo o que faria; e como tivesse na minha tenda um livro em que estava escrito o Testamento velho e o de Jesus Cristo, abri-o, e li nele a vitória de Gedeão, e disse entre mim mesmo: Mui bem sabeis vós, Senhor Jesus Cristo, que por amor vosso tomei sobre mim esta guerra contra vossos adversários; em vossa mão está dar a mim e aos meus fortaleza para vencer estes blasfemadores de Vosso nome. Ditas estas palavras adormeci sobre o livro e comecei a sonhar que via um homem velho vir para onde eu estava e que me dizia: Afonso, tem confiança, porque vencerás e destruirás estes reis infiéis, e desfarás sua potência e o Senhor se te mostrará. Estando nesta visão, chegou João Fernandes de Sousa, meu camareiro, dizendo-me: Acordai, senhor meu, porque está aqui um homem velho que vos quer falar. Entre (lhe respondi) se é católico: e tanto que entrou, conheci ser aquele que no sonho vira, o qual me disse: Senhor, tende bom coração, vancereis e não sereis vencido; sois amado do Senhor, porque sem dúvida pôs sobre vós, e sobre vossa geração depois de vossos dias, os olhos de sua misericórdia, até a décima sexta descendência, na qual se diminuiria a sucessão, mas nela assim diminuída ele tornará a pôr os olhos, e verá. Ele me manda dizer-vos que quando na seguinte noite ouvirdes a campainha de minha ermida, na qual vivo há sessenta e seis anos, guardado no meio dos infiéis com o favor do mui Alto, saiais fora do real sem nenhum criado, porque vos quer mostrar sua grande piedade. Obedeci e, prostrado em terra com muita reverência, venerei o embaixador e quem o mandava, e como posto em oração aguardasse o som, na segunda vela da noite ouvi a campainha, e armado com espada e rodela saí fora dos reais, e subitamente vi à parte direita contra o nascente um raio resplandecente, e indo-se pouco e pouco clarificando, cada hora se fazia maior, e pondo de propósito os olhos para aquela parte, vi de

repente no próprio raio o sinal da Cruz, mais resplandecente que o sol, e Jesus Cristo crucificado nela, e de uma e de outra parte uma cópia grande de mancebos resplandecentes, os quais creio que seriam os santos anjos. Vendo pois esta visão, pondo à parte o escudo e a espada, e lançando em terra as roupas, e calçado me lancei de bruços, e desfeito em lágrimas comecei a rogar pela consolação de meus vassallos, e disse sem nenhum temor: A que fim me apareceis, Senhor? Quereis, porventura, acrescentar fé a quem tem tanta? Melhor é por certo que vos vejam os inimigos e creiam em vós, que eu, que desde a fonte do batismo vos conheci por Deus verdadeiro, Filho da Virgem e do Padre Eterno, e assim vos conheço agora. A Cruz era de maravilhosa grandeza, levantada da terra quase dez côvados. O Senhor, com um tom de voz suave, que minhas orelhas indignas ouviram, me disse: Não te apareci deste modo para acrescentar tua fé, mas para fortalecer teu coração neste conflito, e fundar os princípios de teu reino sobre pedra firme. Confia, Afonso, porque não só vencerás esta batalha, mas todas as outras em que pelejares contra os inimigos de minha Cruz. Acharás tua gente alegre e esforçada para a peleja, e te pedirá que entres na batalha com título de rei. Não ponhas dúvida, mas tudo quanto te pedirem lhes coñcede facilmente. Eu sou o fundador e destruidor dos reinos e impérios, e quero em ti e teus descendentes fundar para mim um império, por cujo meio seja meu nome publicado entre as nações mais estranhas. E para que teus descendentes conheçam quem lhes dá o reino, comporás o escudo de tuas armas do preço com que eu remi o gênero humano, e daquele por que fui comprado dos judeus, e ser-me-á reino santificado, puro na fé e amado por minha piedade. Eu tanto que ouvi estas coisas, prostrado em terra, o adorei, dizendo: Por que méritos, Senhor, me mostrais tão grande misericórdia? Ponde pois vossos benignos olhos nos sucessores que me prometeis, e guardai salva a gente portuguesa. E se acontecer que tenhais contra ela algum castigo aparelhado, executai-o antes em mim e em meus descendentes, e livrai este povo que amo como a único filho. Consentindo nisto, o Senhor disse: Não se apartará deles nem de ti nunca minha misericórdia, porque por sua via tenho aparelhadas grandes searas e a eles escolhidas por meus segadores em terras muito remotas. Ditas estas palavras, desapareceu e eu cheio de confiança e suavidade me tornei para o real. E que isto passasse na verdade, juro eu, D. Afonso, pelos santos Evangelhos de Jesus Cristo tocados com estas mãos. E, portanto, mando a meus descendentes que para sempre sucederam, que em honra da Cruz e cinco chagas de Jesus Cristo tragam em seu escudo cinco escudos partidos em Cruz, e em cada um deles os trinta dinheiros, e por timbre a serpente de Moisés,

por ser figura de Cristo e este seja o troféu de nossa geração. E se alguém intentar o contrário, seja maldito no Senhor e atormentado no inferno com Judas, o traidor. Foi feita a presente carta em Coimbra aos vinte e nove de Outubro, era de 1152."

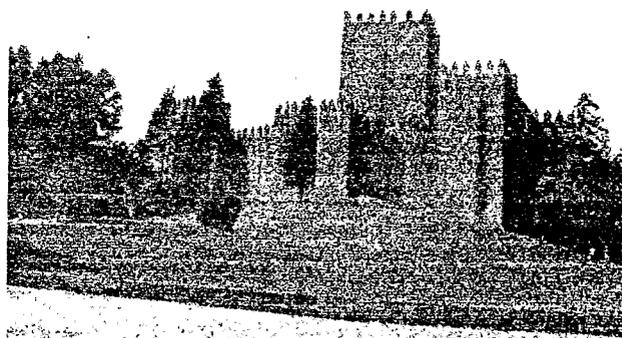


No dia seguinte, D. Afonso e os seus derrotaram fragorosamente os mouros.

Após a vitória D. Afonso mandou fazer o Brasão Português das cinco quinas em forma de Cruz. Com isso queria dizer que a missão de Portugal era levar a Cruz às nações. Isso Portugal o fez.

Quando as caravelas, com a Cruz nas velas chegou, ao Brasil, na primeira noite se viu o Cruzeiro do Sul a brilhar em nosso firmamento. E logo se chamou a nova terra de Terra de Santa Cruz, e o primeiro ato de nossa história foi a Santa Missa.

De outro lado o brasão português queria mostrar o lado pelo qual Portugal poderia ser infiel: a mesquinhez, representada pelas 30 moedas. A propósito sobre a missão portuguesa um historiador moderno diz: "A promessa de Ourique era clara nesse ponto. Enquanto Portugal aceitasse a nobre missão de ser um gládio da Cristandade, de ser o instrumento de Deus para a realização de seus altíssimos desígnios cruzados e missionários, Deus Se comprometia a sustentar Portugal contra todos os inimigos da Fé Cristã." "Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo" (Mt., 6, 33)." "Mas quando Portugal, esquecido da promessa, procurasse pensar nos seus próprios interesses materiais, afundando na mediocridade da vida burguesa - tomemos aqui a palavra, evidentemente, em sentido pejorativo - ou quando, na ebriedade das vitórias mais brilhantes e desproporcionadas, se esquecesse de que toda a sua força lhe provinha do Senhor Deus dos Exércitos, então estaria próxima a hora do castigo e da humilhação... à espera do arrependimento, do perdão e do novo reerguimento."



A CASTIDADE NA PEDAGOGIA DE DOM BOSCO

Dom Bosco dizia que só conhecia duas maneiras de educar: a vara e a Santa Comunhão. E ele preferia esta segunda possibilidade.

Sim, se não aproximarmos os educandos de Deus, teremos de puni-los depois.

No seu sistema educacional, a Religião possuía lugar ímpar. E, dentro da Religião, Dom Bosco tinha especial afeto pela prática da castidade.

Citaremos algumas coisas em Dom Bosco, nos seus escritos e até nos colégios de sua congregação, aonde se vê como ele pregava a virtude Angélica.

Para começar, diremos que o santo tinha especial devoção por São Luiz Gonzaga, que foi exemplo da prática da castidade e, em todos os batismos que fez de pessoas do sexo masculino, ele dava o nome de Luiz em homenagem ao Santo Padroeiro da Juventude.

Nas biografias que escreveu, pontuam a de seu amigo Luiz Comollo e de seu aluno São Domingos Sávio, exemplos vivos de castidade.

Dom Bosco, tão doce e afável, era, entretanto implacável para com os impuros a ponto de dizer que era melhor, na dúvida, expulsar um inocente do que manter um culpado.

E, certa ocasião, ele à distancia, obrigou um superior do colégio salesiano a expulsar três suspeitos de coisas ruins.

Seu cuidado nesse ponto ia ao máximo, a ponto de ele dizer aos seus discípulos que não ficassem a sós com um jovem, nem tocassem neles nunca. Dizia "somos homens", reconhecendo a nossa fragilidade.

Dom Bosco não admitia escolas mistas e, isso, seus discípulos continuaram.

Contou-me um aluno do Colégio Salesiano de São Paulo, Liceu Coração de Jesus, que ele não entendia porque, na Semana da Pátria, os alunos desse colégio não desfilavam em 7 de setembro, mas no dia 6.

Perguntou aos padres e eles disseram que era para evitar contato com pessoas mal vestidas.

Um outro amigo, antigo aluno Salesiano, contava-me com alegria e saudade que quando aluno dos Salesianos, em Minas Gerais, levava admoestações para sempre tirar as mãos do bolso.

Nada disso espanta quando se lê na vida de Mamãe Margarida (mãe de Dom Bosco) que, certa ocasião, um moço incômodo veio perturbá-la e ela se pôs a correr deixando o intruso totalmente sem jeito.

E, noutra ocasião, ela soube que uma sua vizinha vivia amasiada. Ela procurou a mesma e disse porque a mesma não expulsava a pessoa de sua casa, diante da resposta da mulher que não tinha coragem, Mamãe Margarida responde: "eu tenho" e expulsou-o de casa, para cessar a ofensa a Deus.

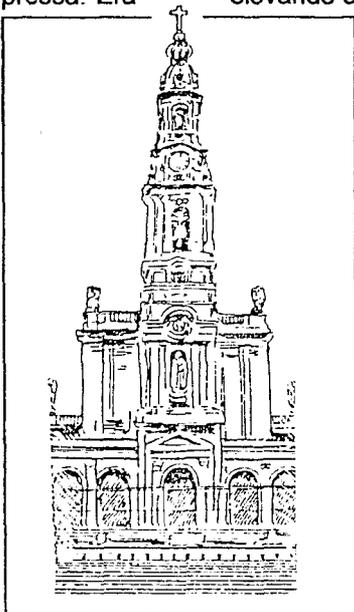


O Sábio e o Cego

Dois homens andavam por um caminho que, atravessando um campo e subindo uma colina, ia morrer às portas de uma bela cidade à beira-mar. O primeiro viajante ia à frente e tinha muita pressa. Era primavera, o dia estava lindo e a temperatura agradável. Como a cidade era longe e ele tinha negócios importantes, era preciso aproveitar o bom tempo, e por isso, ele se apressava.

O segundo caminhante vinha atrás, e lentamente. Ele também tinha negócios, mas era primavera, o dia estava lindo e a temperatura agradável. Era melhor andar calmamente, olhando e meditando. Os negócios podiam esperar.

O primeiro, ao vislumbrar de relance alguma flor que se abria, pensava: "chegou a primavera e isso é bom. Não há mais chuvas nem neves, e a mercadoria não se estragará. Os lucros serão maiores". O segundo parava em frente da flor, e admirando-a, dizia: "chegou a primavera, as flores se abrem. É o símbolo da ressurreição. É o catecismo que Deus escreveu no Universo, para ensinar os homens".



O primeiro, vendo o sol dissipar as brumas da manhã, cogitava: "é bom que a terra se aqueça. Logo poderei plantar as minhas cebolas". O outro, elevando a mente da flor para o sol, meditava como a luz e o calor figuram bem a Deus e suas graças.

O caminho passava ao lado de um pântano. O primeiro, sabendo que ali se poderia plantar arroz, criar porcos, ou caçar rãs, exclamou satisfeito: "até um pântano, se bem cultivado, pode dar lucros". O outro, vendo naquele lugar sombrio e mal cheiroso as figuras da preguiça, do marasmo, e da impureza, aumentou ainda mais o seu horror a esses vícios, e pensou: "até um pântano, se, bem meditado, pode elevar a Deus".

Subiram a colina e avistaram o mar. Ao primeiro, as águas diziam: "não, os teus navios ainda não chegaram". E as ondas quebrando, ao segundo cantavam: "Deus é poderoso; Deus é imortal".

Numa bela manhã, dois andavam, trilhando um caminho. Um deles era cego, pois só via seu próprio interesse, o outro era sábio, pois em tudo via a Deus.

MISSÃO SUBLIME

São José Moscati

Muitos blasfemos, infelizes e delinquentes vêm terminar seus dias no Hospital e isso porque Deus os quer salvos! Nos hospitais, a missão das irmãs, dos médicos, dos enfermeiros, é colaborar com esta infinita misericórdia, auxiliando, perdoando, sacrificando-se.

Oh! Como é sublime a missão do médico, vista por este prisma e à luz do Cristianismo! Não; não basta salvar o corpo; as mais das vezes é a alma que tem necessidade de descanso e de conforto; tudo isso é dor. E se o verdadeiro escopo da ciência médica é reduzir a soma das dores humanas, que de mais nobre pode existir senão elevar e consolar as almas?

"Nós, os médicos, bem pouco podemos! Por isso quando não nos for possível salvar o corpo, procuremos socorrer a alma; e, diante dos infelizes, lembremo-nos dos deveres espirituais que herdamos da fé dos nosso antepassados".

